



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

VICTOR HUGO DOS SANTOS MENESES

Entre a ficção e a realidade: Conectando a literatura e o jornalismo

Memorial do produto

Salvador

2023

VICTOR HUGO DOS SANTOS MENESES

Entre a ficção e a realidade: Conectando a literatura e o jornalismo

Memorial do produto

Memorial descritivo apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Nogueira
Tavares

Salvador
2023

AGRADECIMENTOS

Foram muitos desafios ao longo dos anos para chegar até aqui. Sempre valorizei a conclusão de ciclos e está, sem dúvidas, é a mais especial de todas. E não poderia deixar passar em branco todo o apoio que tive. Sou muito grato à minha apoiadora número um, minha companheira (que conheci no segundo semestre da graduação), Luana, que sempre esteve ao meu lado, me incentivando e me ajudando a chegar onde eu queria - te amo. Agradeço aos meus pais, Marleide e Miranda, que nunca questionaram minhas decisões e foram entusiastas das minhas conquistas. Aos meus irmãos, Enzo e Manuella, que são meus pequenos amores. À minha tia Maria e à minha madrinha Ariana, que estiveram presentes para mim. Aos meus amigos e irmãos de vida Fernando, Kim, Ricardo e Vinícios. Ao meu orientador, Maurício Tavares, por sempre ser uma figura motivadora e alegre, tornando a minha passagem na Facom e o TCC mais leves. E a mim mesmo, por não ter desistido e ter dado tudo de si.

RESUMO

O produto “Entre a ficção e a realidade: Conectando a literatura e o jornalismo”, apresentado como trabalho de conclusão de curso, tem o objetivo de fazer um comparativo entre a literatura e o jornalismo, e entender como profissionais foram formados ao se apoiarem nessas duas técnicas. Além disso, introduz um caminho para as futuras gerações.

Palavras-chave: Jornalismo. Literatura. Jornalismo literário. Ficção.

ABSTRACT

The product “Between fiction and reality: Connecting literature and journalism”, presented as Final Paper, aims to make a comparison between literature and journalism, and to understand how professionals were formed by relying on these two techniques. Besides that, it introduces a path for future generations.

Keywords: Journalism. Literature. New Journalism. Fiction

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	6
2. Fundamentação teórica.....	7
2.1. Jornalismo, literatura e o jornalismo literário.....	7
2.2. Sobre o formato e produção.....	8
3. Trajetória.....	9
4. 'Entre a ficção e a realidade'.....	11
5. Considerações finais.....	13
6. Referências.....	14

1. Apresentação

Este memorial tem como objetivo descrever o processo de elaboração do podcast “Entre a ficção e a realidade: Conectando a literatura e o jornalismo”, criado, produzido e editado por mim durante os semestres 2022.2 e 2023.1 do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Bahia. Trará ainda um resumo do período da minha graduação, e como a literatura foi um norte nas minhas escolhas.

A escolha do formato do podcast surgiu antes mesmo de qualquer ideia. É uma mídia que consumo desde muito antes de chegar na universidade, mais precisamente desde os 14 anos, quando descobri o ‘Nerdcast’ - um dos mais populares podcasts do Brasil e que tem como característica a conversa leve, e muitas vezes informal, sobre todos os assuntos que giram em torno da cultura ‘pop’ (popular). O podcast gera uma sensação de liberdade, uma vez que aceita tudo, isto é, quase qualquer produto de áudio pode ser um podcast. No entanto, para este projeto, me dispus a desenvolver um produto em um formato mais clássico de entrevistas, com apoio da pós-produção para montar episódios expositivos acerca dos temas: jornalismo, literatura e jornalismo literário.

Os episódios contam com dois principais entrevistados, o escritor e jornalista formado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Daniel Daher, e a Prof. Dra. Malu Fontes. O objetivo foi conhecer a trajetória de Daniel dentro do jornalismo e da literatura, usando-o como um espelho para outros estudantes que, assim como eu, escolheram uma graduação em comunicação a partir de uma paixão prévia pela literatura. A professora, por sua vez, confere legitimidade técnica à discussão sobre o ‘jornalismo de profundidade’, ou ainda, o ‘jornalismo literário’, tomado aqui como o ponto de conexão entre as duas lógicas de produção textuais.

Este trabalho visa se tornar um fio condutor, um manual para as futuras gerações de jornalistas que querem entender como é possível manter o poético, o subjetivo e o literário vivos dentro das dinâmicas que envolvem a profissão de jornalista.

2. Fundamentação Teórica

Neste tópico, apresento os conceitos que fundamentaram a elaboração do produto. Sobre o formato podcast e sua origem. E sobre o tripé norteador do trabalho: jornalismo literatura e jornalismo literário.

2.1 Jornalismo, literatura e o jornalismo literário

O jornalismo é pautado pela busca da objetividade. Uma prática que pretende ser imparcial, clara e focada nos fatos unicamente. Traquina (2005) diz que o jornalismo é a própria vida, contada nos seus pormenores desde o nascimento até a morte, e tudo o que ocorre no meio disso.

Os jornalistas responderiam prontamente, como define a ideologia profissional desta comunidade, que o jornalismo é a realidade. Há verdade nesta afirmação. Existe um acordo tácito entre os que escolhem esta profissão de jornalista e o leitor/ouvinte/telespectador que torna possível dar credibilidade ao jornalismo: o principal produto do jornalismo contemporâneo, a notícia, não é ficção, isto é, os acontecimentos ou personagens das notícias não são invenções dos jornalistas. A transgressão da fronteira entre realidade e ficção é um dos maiores pecados da profissão de jornalista, merece a violenta condenação da comunidade e quase o fim de qualquer promissora carreira de jornalista. (TRAQUINA, 2005, p. 20).

Mas então, como esse jornalismo centralizado na realidade pode dialogar com a inventividade da literatura? É importante entender que os fatos seguem sendo o norte da produção da notícia, desviar-se deles é quase um crime, mas ainda assim, é possível explorá-los por outros caminhos mais rebuscados. A literatura já pôde ser percebida dentro do jornalismo no final do século XVIII e início do XIX, na fase que Ciro Marcondes Filho, no livro *Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos*, chamou de Primeiro Jornalismo (2001, p. 48), tipificado por suas características políticas e literárias. Entre 1789 e 1830 começa a profissionalização do jornalista, onde as primeiras redações são criadas e comandadas por políticos, escritores, críticos e cientistas.

Essa influência da literatura no jornalismo fica ainda mais marcada a partir das décadas de 1830 e 1840, quando as principais redações na França e na Grã-Bretanha entenderam que publicar narrativas literárias em jornais proporcionava um significativo aumento nas vendas (PENA, 2006).

Então, como observamos o ponto de conexão do jornalismo e literatura na prática? Retomemos então o conceito de jornalismo literário. Este gênero nasce com a preservação da lógica jornalística que prioriza o fato, mas cresce em corpo e forma pegando emprestado o vocabulário, estrutura narrativa e aprofundamento de conteúdo da literatura (WEISE, 2013). Por sua vez, a literatura ainda pode ser influenciada pela objetividade jornalística, ainda que em menor escala.

A boa qualidade do texto e controle da narrativa são os marcadores de um bom jornalista, não são necessariamente garantidores de sucesso, mas são atributos que estarão presentes em todos aqueles que são lembrados e reverenciados ainda hoje. E beber de duas fontes - jornalismo e literatura - pode ser o atalho para esta grandeza. E exemplos não nos faltam.

Quando Nelson Rodrigues foi colocado como repórter no jornal A Manhã, que pertencia a seu pai Mário Rodrigues, ainda aos 13 anos de idade ele acumulou uma vasta experiência na cobertura policial que mais tarde viria a inspirar seus contos, peças e romances de sucesso, que por sua vez trouxe contribuições para o jornalismo com suas crônicas e texto produzidos para jornais

Para trazer uma maior noção de proximidade à discussão, ouvimos no podcast como os profissionais de hoje, como o citado Daniel Daher, equilibram interesses pela literatura com a realidade da profissão de jornalista.

2.2 Sobre o formato e produção

O formato dos episódios do podcast, que tratará do primeiro e segundo tema aqui propostos, têm como referência primária o produto 'Presidente da Semana', da Folha de S. Paulo, com a exposição de um tópico sobre o jornalismo ou a literatura, e com o uso das falas dos entrevistados para complementar o texto e as escolhas narrativas do apresentador.

A escolha específica do podcast se dá pela proximidade pessoal com a mídia e o entendimento de suas potencialidades. Citado pela primeira vez em 2004, o termo podcasting se referia a uma fusão do "broadcasting" (transmissão) com "iPod", famoso reprodutor de mídia da Apple (hoje já descontinuado). Uma nova possibilidade de compartilhamento de áudio sob demanda, numa tentativa de construir algo que seria o

futuro do rádio. Hoje sabemos que o podcast não aposentou o rádio, mas chegou muito mais longe do que o ex-VJ da MTV Adam Curry imaginava quando produziu o primeiro podcast

Um dos aspectos que caracterizam o podcast para Vanassi (2007) é a sua facilidade de produção, uma vez que não demanda conhecimento técnico avançado ou investimentos muito altos. Um microfone, um computador e uma dose de criatividade é a receita necessária para produzir um podcast de maneira individual, com recursos próprios de captação e edição de áudio. Usando os meios digitais para realização de entrevistas através de chamadas de voz e envios de áudios.

A proposta, assim como no podcast 'Presidente da Semana', é guiar o ouvinte por histórias reais, interessantes, bem contadas e com participantes que contribuam positivamente para a discussão.

Os três episódios divididos por temas tiveram duração média de 10 minutos e meio, com uso de efeitos sonoros e trilhas para marcar passagens e sonorização do que é falado. Foram utilizadas locuções extras minhas e da locutora convidada Luana Lisboa, que lê uma passagem de Nelson Traquina. Há ainda áudios externos publicizados nas redes sociais com falas do diretor de teatro e apresentador Antônio Abujamra, e do jornalista e doutor em Ciências da Comunicação Edvaldo Pereira Lima.

3 Trajetória

Eu entrei na graduação de jornalismo quase que por acidente, não estava sequer no meu radar quando participei do processo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Estava muito mais encaminhado para a área de engenharia, uma vez que vim de um curso técnico do Instituto Federal da Bahia, mas sentia que caminho não era o que eu queria, contudo, também não conhecia nenhuma alternativa. Incerteza era tudo o que eu tinha, sabia que tinha muitos interesses diferentes, mas nenhum em particular, se possível, queria fazer um curso que tivesse um pouco de tudo. Durante esse processo de busca de direção, surgiram amigos com a sugestão do jornalismo. "Você escreve bem, adora ler, fala bem, acho que é sua cara", eles disseram. Aquilo entrou na minha cabeça, e foi quando percebi que no jornalismo eu teria a oportunidade de falar sobre tudo o que quisesse, poderia fazer inúmeras matérias diferentes sobre todos os meus diversos interesses, e, principalmente, iria poder contar histórias, construir narrativas, ser um

autor, como dos livros que cresci lendo, mas escrevendo sobre a vida real. Assim, o percurso foi iniciado.

Tomei coragem de dar uma guinada nos meus planos de vida e joguei-me no jornalismo, no começo tudo era empolgação e mistério, não sabia exatamente o que me aguardava. Mas, aos poucos, fui me descobrindo dentro do curso e testando coisas diferentes, alimentando meus interesses. Já a partir do segundo semestre, busquei disciplinas optativas e projetos que mais me cativassem. Passei por 'Linguagem Cinematográfica (COM 368)', entrei para o Laboratório de Fotografia (LabFoto), tentei ainda a optativa de 'Jornalimos Especializados', onde tentaria aprender mais sobre jornalismo literário, mas a pandemia acabou entrando no meio, o semestre foi cancelado, e, no retorno das aulas, a disciplina não foi mais ofertada. O interesse por explorar a literatura dentro da graduação acabou sendo escanteado, contudo, felizmente, eu experimentei outra coisa a altura.

Tudo começou com a disciplina 'Temas Especiais em Rádio (COM 336)', colegas tinham feito antes de mim e falado bem. Além da avaliação positiva, havia também minha paixão prévia por podcasts e produtos de áudio, eu sabia que era uma área que eu precisava explorar. E foi assim que eu conheci o professor Maurício, que iria encontrar em duas outras disciplinas (eu queria que fossem ainda mais se pudesse) e se tornaria meu orientador. Quando as conversas sobre TCC começaram, eu sabia que faria um produto, um podcast, e sabia que queria Maurício como orientador. Durante suas aulas, tive a oportunidade de apresentar a Rádio Facom, tive uma coluna sobre notícias 'geek' - tudo que envolve cultura jovem popular, como cinema, jogos, música. Tive ainda uma coluna sobre esportes. Minhas experiências com rádio na Facom foram os momentos em que eu mais pude testar meus múltiplos interesses, a liberdade dada pelo professor Maurício me permitiu aprender coisas sobre mim mesmo e sobre a carreira que eu tinha escolhido.

Quando o TCC finalmente chegou, eu olhei pra trás, pro início de tudo, sobre o que me fez querer trabalhar com a escrita, me fez querer ser um jornalista que pudesse contar bem as histórias, e me deparei com a paixão pela literatura. Paixão essa que foi pouco explorada durante a graduação, porque estava experimentando inúmeras outras paixões, mas que nunca havia se extinguido.

Cheguei com a proposta de um podcast de entrevistas que explorasse o campo do jornalismo conectado com a literatura e o professor aceitou de cara. Havia muita ambição, muitos nomes sondados para as entrevistas, muitas ideias de formatos, muitas

propostas que acabaram sendo condensadas, refinadas e ajustadas até o resultado final - processo que levou cerca de um ano.

4 'Entre a ficção e a realidade'

Inicialmente, eu sondei muitos nomes que cumprissem os requisitos de jornalista que já publicou um livro de ficção. E o primeiro que tive sucesso no contato foi Daniel Daher, formado em jornalismo em 2020 pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e autor do 'Ecos da Tempestade: Inquietude dos Crânios', publicado em julho do mesmo ano. Eu pretendia ir atrás de outros, mas aquela entrevista se mostrou muito boa, e outros entrevistados me dariam uma quantidade grande de material bruto que seria difícil fazer caber nos episódios, uma vez que havia uma recomendação de número máximo de capítulos e tempo médio.

Acabei utilizando Daniel como meu personagem central, até como uma referência do que eu gostaria de falar sobre minhas próprias experiências, me vi muito na história dele. Em entrevista para o Laboratório de Comunicação Digital da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas ele conta que sonhava em ser escritor desde a infância, quando leu a saga de Harry Potter pela primeira vez, se apaixonando pela literatura fantástica: "Inclusive, escolhi cursar jornalismo por ser uma área que exige bastante escrita. Foi uma maneira que encontrei de conciliar algo que gosto com a faculdade". Assim, escreveu o seu livro sobre uma saga de fantasia épica e sombria com elementos mágicos.

Sobre sua experiência no jornalismo, ele conta que foi fundamental para a conclusão de seu projeto literário.

O curso me ajudou muito a focar no tipo de escrita que eu queria. Quando se começa um livro do zero, existem tantas opções para tudo que fiquei perdido, sem saber para onde levar a história. Em contrapartida, o jornalismo nos faz escrever sobre determinados temas, e isso exige bastante da criatividade. Serviu como exercício para que eu conseguisse escrever sobre qualquer coisa e ter contato com realidades diferentes da minha. (COLAB PUC MINAS, 2020).

Conheci Daniel através de pesquisas na internet, encontrei suas redes sociais e entrei em contato. Ele se interessou em participar do projeto e realizamos uma entrevista virtual, sendo gravado o áudio da conversa. Escrevi a primeira versão do roteiro, do que queria para o programa e preparei as perguntas com antecedência para levar o entrevista pelo caminho que queria seguir no projeto.

A conversa durou cerca de 40 minutos e fluiu ainda melhor do que eu esperava. No entanto, ao longo dos três episódios, é possível perceber que as experiências de Daher não contemplava todos os aspectos da discussão que propus, assim, a professora Malu Fontes foi a 'peça' que amarrou os conceitos, desenhou panoramas do mercado jornalístico e teceu críticas pertinentes a respeito da relação entre leitores e veículos de comunicação.

Jornalista, Professora Adjunta da Universidade Federal da Bahia, na Faculdade de Comunicação, do Curso de Graduação em Comunicação com Habilitação em Jornalismo, Malu desempenhou papel fundamental na formação de gerações de jornalistas, incluindo a minha própria, instigando o pensamento crítico na profissão, característica essa que está presente no podcast. O contato com a professora foi iniciado após sugestão do meu orientador, tivemos uma conversa presencial sobre o convite e o projeto, e mais tarde fizemos a gravação das falas dela, orientadas por perguntas prévias, através de mídias sociais.

Com Daniel, abordei questões sobre o que o guiou para a escolha do jornalismo como formação acadêmica e qual foi a influência da literatura. Entender para ele como se deu a literatura na infância. E, mais tarde, como a formação e a rotina profissional influenciaram em seus trabalhos literários. Com Malu, discutimos o jornalismo literário, sua relação com o fato e espaços nas mídias nacional e regional - Salvador.

Finalizadas as entrevistas, passei para o trabalho de pós-produção, onde os episódios foram cortados, montados, editados e sonorizados. A história original que havia montado no roteiro acabou sendo reajustada diversas vezes, explorei ordens narrativas diferentes, testei muitos efeitos, montagens e versões antes de concluir. Nos episódios, eu contei com a ajuda da minha colega e companheira Luana Lisboa para fazer uma das locuções e o restante foi feito por mim mesmo. Escrevi textos que amarrassem a narrativa e compusessem o clima que queria dar ao programa. O maior desafio para a produção foi o quesito técnico, uma vez que usei meus próprios equipamentos para captação e edição do áudio, tudo feito dentro do meu quarto. Havia fatores externos (ruídos) que poderiam prejudicar a qualidade final, equipamentos não profissionais, mas com paciência, controle do ambiente e edição os problemas foram mitigados. A primeira versão do trabalho foi finalizada com quatro episódios, mas faltava coesão entre cada um deles. Após sugestão do meu orientador, decidi remontá-los para a versão de três episódios, eliminando excessos e sintetizando a narrativa.

As inúmeras horas gastas, revisões acompanhadas pelo professor Maurício Tavares, testes e experimentações, foram cansativas, sem sombra de dúvidas. Foi um processo que precisou ser polido diversas vezes, e seria ainda mais caso o prazo não fosse um obstáculo para minha mania de perfeição, mas o trabalho final conseguiu atingir a meta de entregar um produto com boa qualidade de áudio, ainda que não profissional, com coerência narrativa e concluindo o objetivo principal: ser um material de referência para outros estudantes de jornalismo.

5 Considerações finais

Livros são portões de acesso para universos fantásticos e basta a curiosidade de uma mente voraz para desbravar suas histórias. Os leitores de hoje podem ser os escritores que ditam os rumos da literatura amanhã, ou do jornalismo. Entender, fomentar e explorar a escrita na infância, em suas muitas formas, é papel de pais, educadores e escritores hábeis.

Com os anos de desenvolvimento do mercado editorial em paralelo ao jornalístico, tivemos o privilégio, seja devido a uma limitação destes mesmos mercados ou não, de contar com as contribuições de grandes escritores para o jornalismo brasileiro e, assim, expandir as fronteiras da realidade narrada, seja apreciando um livro antes de dormir ou abrindo um jornal pela manhã. Com esse trabalho, pretendi atingir novos ingressos nas áreas de comunicação que escolheram o curso pautado em gosto pessoal pela literatura e que querem entender como exercitar a arte da escrita no jornalismo.

REFERÊNCIAS

MARTINEZ, M. Jornalismo literário – tradição e inovação. Florianópolis: Insular, 2016.

PENA, F. Jornalismo literário. São Paulo: Contexto, 2006.

PENA, F. O jornalismo Literário como gênero e conceito. Rio de Janeiro: 2007.

TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo, vol 1. Florianópolis : Insular, 2. ed., 2005.

VANASSI, G.C. Podcasting como processo midiático interativo. Monografia. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2007.

WEISE, A. F. Jornalismo Literário: análise de reportagens de José Hamilton Ribeiro. Rio de Janeiro: 2013.

<https://jovemnerd.com.br/nerdcast/> Acesso em: 16 de março de 2023.

<https://www.theguardian.com/technology/2006/jan/12/guardianweeklytechnologysection3/> Acesso em: 20 de novembro de 2022.